



PROGRAMA REGRESSO



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 2011

INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS E APENADOS DO SISTEMA PRISIONAL

JANEIRO/ 2012

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APAC	Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
AVSI	Fundação Avsi (Organização não governamental, sem fins lucrativos e de Utilidade Social)
CPC	Centro de Prevenção à Criminalidade
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CPFEP	Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto
CRGPL	Centro de Referência à Gestante privada de liberdade
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FBAC	Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
IEDDH	Instrumento Europeu para a Democracia e os Direitos Humanos
IMPP	Instituto Minas Pela Paz
MG	Minas Gerais
PAI – PJ	Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário
PNR	Programa “Novos Rumos”
PRESP	Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional
PUC - MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
SEDS - MG	Secretaria do Estado de Defesa Social de Minas Gerais
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Industrial
SIIP	Sistema Integrado de Informações Penitenciárias
SUASE	Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas
TJMG	Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Assinatura do Decreto Lei do Projeto Regresso pelo Governador do Estado de MG e IMPP – 2009.....	7
Figura 2 - Recuperandos que trabalham na Unidade Produtiva da Usiminas na APAC de Pouso Alegre.....	10
Figura 3 - Formalização de turma de EJA na APAC de Sete Lagoas	12
Figura 4 - Professora do SESI, curso EJA – Ensino Fundamental, com aluno da APAC de Sete Lagoas.....	14
Figura 5 - Sensibilização dos profissionais do SENAI na APAC de Itaúna	15
Figura 6 - Formatura da turma de EJA – Ensino Fundamental – APAC de Itaúna.....	16
Figura 7 - Formatura de Recuperandas no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto.....	16
Figura 8 - Recuperanda da APAC de Governador Valadares respondendo o questionário do diagnóstico do Projeto.....	19
Figura 9- Grupo de Promoção da Cidadania do PRESP – Governador Valadares.....	23
Figura 10-APAC de Sete Lagoas – Formatura de alunos capacitados pelo SENAI.....	24
Figura 11- APAC de Ituiutaba – Minas Gerais.....	25
Figura 12- Recuperando trabalhando na Unidade Produtiva da Usiminas – APAC Pouso Alegre.....	27
Figura 13- Recuperandas em Curso de Informática–SENAI - Penitenciária Feminina Estevão Pinto.....	28
Figura 14 - Recuperandas em Curso de Artesanato – SESI - Centro de Referência da Gestante Prisional.....	28
Figura 15 -Evento do IMPP com a presença de José Pastore.....	29
Figura 16- Matéria publicada no jornal Hoje em dia,17/09/2011.....	30

Figura 17 -Evento no SENAI de Turmalina para sensibilização do empresariado na inserção profissional de egressos e apenados do Sistema Prisional.....	31
Figura 18- Matéria publicada no jornal Hoje em Dia,31/03/2011.....	32
Figura 19- Recuperandos na Unidade Produtiva de Panificação na APAC de Nova Lima.....	33
Figura 20- Cledorvino Belini – presidente do Instituto Minas da Paz.....	34
Figura 21- Empresa Usiminas recebe homenagem e certificado do Instituto Minas Pela Paz.....	36
Figura 22 - Luiz Carlos Rezende e Santos - Juiz de Direito - coordenador executivo do .N.R.....	36
Figura 23- Thales Andrade de Souza – superintendente de Prevenção à Criminalidade da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais.....	37
Figura 24 - Valdeci Antônio Ferreira – presidente da FBAC.....	38
Figura 25: Mudança - Estefânia terminou o ensino médio, passou no vestibular e começou a faculdade na cadeia.....	40
Figura 26: Matéria publicada no jornal Estado de Minas, 26/01/2011.....	42
Figura 27: Aécio Neves apresenta Projeto Regresso a secretário paulista – Matéria publicada no jornal Estado de Minas, 09/09/2011.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. HISTÓRICO	7
3. PROJETO REGRESSO	8
3.1 Participação da Empresa	8
3.2 Participação do Egresso do Sistema Prisional	9
4. PROJETO RECUPERANDO	11
4.1 A Metodologia	11
4.1.1 Planejamento	12
4.1.2 Execução do Projeto	12
4.2 Atendimento às Unidades Socioeducativas	17
5. PROJETO ALÉM DOS MUROS	19
6. PRINCIPAIS PARCEIROS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL	21
6.1 Tribunal de Justiça de Minas Gerais	21
6.2 Presp – Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional	22
6.3 Apac's – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados E Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (Fbac)	23
7. O APENADO , O EGRESSO E O SISTEMA PRISIONAL	26
8. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROGRAMA REGRESSO	27
9- DEPOIMENTOS	34
9.1 Instituto Minas Pela Paz - Impp	34
9.2 Empresas	35
9.3 Tribunal de Justiça de Minas Gerais	36
9.4 Governo do Estado de Minas Gerais - Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional	37
9.5 Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados	38
9.6 Parceiros	39
9.7 Egressos Contratados	40
9.8 A Solução - Trabalho reverte imagem do criminoso	41
9.9 Recuperandos Capacitados10 pioneirismo do projeto Regresso	42
10 PIONEIRISMO DO PROJETO REGRESSO	43
11 AGRADECIMENTOS	46
ANEXO	47

1. INTRODUÇÃO

O **Programa Regresso** é o direcionamento estratégico do Instituto Minas Pela Paz na execução dos projetos Regresso e Recuperando que, desde 2009, se orienta na inserção profissional do egresso do Sistema Prisional, além da formação educacional e profissional de apenados nas unidades prisionais comuns nos Complexo Penitenciário Estevão Pinto, Centro de Referência à Gestante Prisional, e na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC's).

O principal objetivo da iniciativa é proporcionar a inclusão social do apenado e egresso do sistema prisional no mercado de trabalho e na sociedade, visando reduzir os índices de reincidência criminal, da criminalidade e da consequente reentrada no Sistema Prisional.

Para o ano de 2012, o Instituto Minas Pela Paz (IMPP) vai focar suas ações na inserção profissional de egressos e apenados em cumprimento de pena no regime semiaberto, com o apoio do Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (PRESPE), do Governo do Estado de Minas Gerais, tendo em vista as demandas efetivas de mão de obra das empresas mobilizadas pelo IMPP ou de oportunidades de trabalho nas unidades prisionais.

As unidades prisionais a serem atendidas, incluindo APAC's, serão previamente selecionadas pelo IMPP, FIEMG, TJMG e FBAC.

Este relatório apresenta os principais resultados das iniciativas de inclusão social e inserção profissional, incluindo ações para formação da escolarização básica e da qualificação profissional, desenvolvidas pelo Instituto Minas Pela Paz, que desde 2009, tem se tornado uma instituição de referência nacional nessa temática.

Maurílio Leite Pedrosa – Gestor do Instituto Minas Pela Paz

2. HISTÓRICO

O Projeto Regresso surgiu após um longo estudo realizado pelo IMPP sobre o Sistema Prisional de Minas Gerais, que permitiu sugerir ao governo de Minas Gerais, uma subvenção econômica para incentivar a contratação de egressos por empresas. Em junho de 2009, o decreto do Projeto Regresso, foi assinado pelo ex-governador de Minas Gerais,



Figura 1: Assinatura do decreto lei do Projeto Regresso pelo Governador do Estado de MG e IMPP – 2009

Aécio Neves. O Projeto de Lei, autorizando o poder executivo a conceder subvenção financeira às empresas, que contratarem egressos do sistema prisional, foi aprovado no dia 28 de setembro de 2009, pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A Lei Estadual 18.401 consolida o Projeto Regresso, possibilitando, entre outros, que a empresa receba uma subvenção no valor de dois salários mínimos a cada egresso contratado, durante o período de 24 meses.

Paralelo à Lei 18.401, o IMPP preocupou-se na formação educacional e profissional do público prisional que, segundo diagnóstico institucional realizado nas APAC's em Minas Gerais, comprovou que mais de 60% dos apenados possuíam ensino fundamental incompleto e quase nenhuma qualificação profissional. Assim, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), através do Sesi e SENAI, promoveram diversos cursos nas unidades prisionais APAC's, previamente selecionadas pelo IMPP, pela Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), e na Unidade Prisional Feminina, no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto e Centro de Referência à Gestante.

3. PROJETO REGRESSO

A Lei Estadual nº 18.401, referente ao Projeto Regresso, beneficia as empresas participantes com a contratação de egressos do Sistema Prisional de Minas Gerais. A empresa que aderir à lei receberá subvenção econômica de dois salários mínimos, durante 24 meses, para cada egresso contratado. Para participar, a empresa deverá conhecer o edital de credenciamento do projeto e cumprir todas as formalidades descritas no documento. Os candidatos às vagas de trabalho serão encaminhados para entrevistas nos Centros de Prevenção à Criminalidade (CPC). Estes locais estão inseridos estrategicamente no Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (PRES P), da Secretaria de Defesa Social (SEDS) do Estado de Minas Gerais. Este programa oferece aos egressos acompanhamentos psicológico, jurídico e assistência social.

3.1 Participação da empresa

A empresa poderá optar pelo recebimento ou não da subvenção. Vale ressaltar que, em qualquer situação, o atendimento do PRES P será realizado da mesma maneira, permitindo um amplo apoio nas ações de reinserção do candidato contratado.

Caso a empresa opte pela contratação de egressos, com recebimento de subvenção, terá que acessar o edital de credenciamento e seguir os seguintes passos:

Credenciar junto ao Instituto Minas Pela Paz (IMPP), através da ficha de inscrição, e seguir todos os procedimentos informados no Edital de Credenciamento.

- 1- Providenciar e encaminhar ao IMPP os documentos exigidos no Edital de Credenciamento.
- 2- Apresentar ao IMPP, após aprovação do processo, as vagas de trabalho disponíveis para seleção dos candidatos.
- 3- Após credenciamento, a empresa está apta para realizar a seleção dos candidatos. O número de candidatos a serem contratados respeita o limite previsto no artigo 7º da Lei do Projeto Regresso, nº 18.401 de 28/09/09.

- 4- Após a contratação, a empresa deve assinar o termo de compromisso que será encaminhado pela Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS).
- 5- Assinado o Termo de Compromisso, a empresa está apta para recebimento da subvenção.
- 6- A empresa deve prestar contas à SEDS da subvenção recebida, conforme instrui a Resolução Conjunta número 108 de 20/10/09.

3.2 Participação do egresso do sistema prisional

Para participar do Projeto, o egresso deverá estar em liberdade condicional, ou definitiva, e cadastrado no Programa de Inclusão do Egresso do Sistema Prisional (PRES P) da Secretaria de Estado de Defesa Social. Além de ter participado do Programa por um período mínimo de três meses. No PRES P, ele será avaliado pelo grau de escolaridade e potencialidades de trabalho e, em seguida, encaminhado às empresas que disponibilizarem as vagas.

Após a contratação, o egresso prestará serviço às empresas com todos os direitos trabalhistas garantidos e salário de mercado, de acordo com a função desempenhada. Nos primeiros 12 meses, o ex-apenado (egresso) será acompanhado pelo Programa de Reintegração.

O processo de ressocialização será monitorado levando em conta a reintegração no mercado de trabalho, as dificuldades enfrentadas e o acolhimento da empresa.

No emprego, o funcionário egresso do Sistema Prisional é avaliado nos mesmos critérios dos demais empregados. A empresa exigirá dele o mesmo grau de profissionalismo cobrado dos demais trabalhadores. Os beneficiados, que não demonstrarem interesse ou aptidão para suas funções poderão ser dispensados, mesmo antes do término do período custeado pelo Governo. Caso o egresso seja demitido, automaticamente seu benefício será extinto, e o Governo suspende o repasse para a empresa.

Atualmente, a maioria das empresas contratam egressos sem o concurso da subvenção. As vagas são apresentadas ao IMPP que mobiliza o PRES P para identificação do potencial candidato. Assim que o PRES P identifica e realiza a sensibilização dos candidatos, são

encaminhados às entrevistas nas empresas. Após esta etapa, as empresas informam a respeito dos participantes do processo seletivo e quais deles foram contratados. Após a contratação, contam com o apoio do IMPP e PRESP, para acompanhamento e intervenção em ações de melhor inserção desse público.



Figura 2: Recuperandos que trabalham na unidade produtiva da Usiminas na APAC de Pouso Alegre

4. PROJETO RECUPERANDO

O Projeto Recuperando é uma iniciativa do Instituto Minas Pela Paz (**IMPP**), **em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC)**, que visa resgatar a autoestima do indivíduo privado de liberdade, promovendo sua melhoria educacional e qualificação profissional na reinserção social e no mercado de trabalho.

Com a formação do cidadão ainda dentro da unidade prisional, objetiva-se que, após o cumprimento de sua pena, o egresso esteja mais preparado para o retorno à sociedade, bem como, para as oportunidades de emprego e geração de renda.

Os cursos são ministrados pelo SESI e pelo SENAI dentro de unidades prisionais: APAC's, Complexo Penitenciário Feminino Estêvão Pinto (CPFEP) e no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (CRGPL).

Para o pleno funcionamento, as parcerias entre o IMPP, a FIEMG, por meio do SESI e SENAI, o TJMG e a FBAC são de fundamental importância para o acompanhamento, ajustes e êxito do projeto. Em 2011, menores e jovens que cumpriam suas medidas sócio-educativas nos Centros Sócio-Educativos, foram atendidos por unidades SENAI's, em Belo Horizonte, e em cidades do interior de Minas Gerais. O IMPP consolidou grupos de trabalho e realizou toda intermediação entre os parceiros para monitoramento e avaliação das ações.

Para 2012, o Projeto fará parte do Programa Regresso, que tem como foco a plena inserção dos recuperandos em atividades produtivas, ou seja, a capacitação imediata para inserção no mercado de trabalho, dentro ou fora das unidades prisionais.

4.1 A metodologia

A partir da experiência acumulada pelo IMPP na execução do Projeto Recuperando, ao longo desses três anos, foi possível consolidar a metodologia de execução, que está organizada a partir de três etapas (planejamento, execução e avaliação).

4.1.1 Planejamento

O planejamento das ações considera os resultados do Projeto por unidade prisional. A partir deles define-se a viabilidade de atendimento por unidade prisional. Nesta etapa, os cursos e números de vagas a serem projetadas também são definidos. Serão levados em consideração a avaliação conjunta entre o IMPP e unidade SENAI/SESI, que irá executar os cursos e as unidades prisionais a serem beneficiadas. Um critério relevante para a definição do curso, que será oferecido ao público alvo, é o potencial de absorção pelo mercado de trabalho, local daquele profissional a ser qualificado.

4.1.2 Execução do projeto

O Projeto Recuperando tem em si especificidades, que problematiza situações, que à primeira vista parece simples. É preciso considerar as especificidades de cada ator envolvido e a cultura organizacional das instituições mobilizadas.

O monitoramento constante e a presença institucional do IMPP, configurada na pessoa do profissional representante do IMPP, é fundamental. O monitoramento possibilita corrigir pequenos desvios ao longo do processo, que antecipa situações constrangedoras ao alcance das metas e objetivos do Projeto. A execução da iniciativa requer a adoção de ações simples, que se negligenciadas podem comprometer o desenvolvimento do projeto. As ações adotadas são a formalização das turmas, a sensibilização dos atores e o monitoramento.

A. A formalização das turmas

A formalização das turmas a serem contempladas com cursos é uma tarefa difícil e fundamental. Para fins de certificação do apenado (a), através do Sistema FIEMG, é necessário matricula-lo junto às unidades do SESI e/ou do SENAI.



Figura 3: Formalização de turma de EJA na APAC de Sete Lagoas

Isso exige documentação mínima como: Carteira de Identidade, CPF, foto, histórico escolar (EJA). O problema é que, a maioria dos homens e mulheres apenados, não possui a documentação mínima de um cidadão brasileiro. O primeiro passo, então, é demandar da unidade prisional a regularização da situação do apenado junto aos órgãos competentes.

A regularização de documentação dos apenados é dificultada, tendo em vista a condição dos condenados, demandando assim uma série de procedimentos, que consomem tempo e energia das equipes de unidades prisionais. É preciso agir com antecipação junto às unidades prisionais para que este fato não comprometa o cronograma do curso. O curioso é que antes da experiência com o Projeto Recuperando, a posse de documentos de identificação e registros, ou melhor, a falta deles, não detinha a devida atenção das unidades prisionais. Após três anos de execução do projeto, percebemos que as unidades prisionais tem se atentado para este fato e procuram viabilizar e garantir esse direito aos seus usuários.

B. A Sensibilização dos atores

Após a seleção dos recuperandos, que participarão dos cursos (tarefa sob a responsabilidade da unidade prisional e ratificada pelo IMPP), realiza-se um encontro na unidade prisional entre os recuperandos selecionados e o instrutor, juntamente com o pedagogo (a) responsável pelo curso. Na oportunidade, a Instituição é apresentada à equipe do SESI/SENAI, bem como à metodologia Apaqueana, nos casos em que os cursos são direcionados as APAC's. Durante o encontro é possível que os profissionais do SESI/SENAI se apresentem aos recuperandos e vice – versa. Trata-se de um momento de sensibilização dos atores. Todo o processo é conduzido e acompanhado pelo IMPP.

Para possibilitar um primeiro contato entre os profissionais do sistema FIEMG, junto às unidades prisionais, foi criada uma ação, denominada por sensibilização. Ela consiste em acompanhar os profissionais do sistema FIEMG, em uma visita à unidade prisional. No local, serão realizados cursos por aqueles profissionais ou na instituição de origem dos recuperandos, nos casos em que os cursos são executados nas unidades do SENAI.

A visita possibilita a desconstrução de possíveis preconceitos e/ou representações negativas com relação ao apenado (a) e à dinâmica interna de uma unidade prisional. Com a sensibilização objetiva-se aproximar o profissional do sistema FIEMG, que normalmente não tem experiência com unidade prisional, e é



Figura 4: Professora do SESI, curso EJA – ens. fundamental, com aluno da APAC de Sete Lagoas

desconhecedor da metodologia apaqueana. Além disso, é importante que ele conheça a dinâmica dentro de uma unidade prisional e a realidade dos apenados. Ao apresentar a dinâmica da instituição, oportuniza-se com a sensibilização, um primeiro contato do instrutor com os futuros alunos. A construção de uma relação saudável entre os profissionais do sistema FIEMG e das unidades prisionais, bem como junto aos alunos, é fundamental para o bom andamento do curso.

C. O monitoramento dos cursos

Um mecanismo central nas ações de monitoramento do projeto Recuperando são os grupos de trabalho. Constituídos e operacionalizados pelo IMPP viabiliza a condução do processo de execução do Projeto Recuperando. Além disso, a qualidade do seu funcionamento é um importante indicador, para avaliar vários aspectos como o envolvimento dos atores, compromissos, situações problemas, entre outros. Outra ação importante refere-se à avaliação de processo. Soma-se ao conjunto de procedimentos de acompanhamento o monitoramento quantitativo.

✓ Grupos de trabalhos:

Durante o processo de formalização da turma concretiza-se o **grupo de trabalho** com um representante de referência da unidade prisional, do SENAI/SESI e do IMPP. Configura-se um tripé institucional e de



Figura 5: Sensibilização dos profissionais do SENAI na APAC de Itaúna

contatos, que possibilita um fluxo de informações entre as três instituições diretamente envolvidas. Todas as situações pertinentes ao andamento do curso devem ser comunicadas entre a unidade prisional e Sesi/SENAI com cópia/conhecimento ao IMPP, cabendo monitorar os encaminhamentos que possam decorrer desse fluxo de informações sobre o desenvolvimento do curso. O IMPP deve acompanhar todo o processo.

- ✓ Avaliação de processo: Após 30 dias do início do curso é realizada uma avaliação de todo o processo. Deve-se avaliar o processo e solucionar possíveis desvios. A avaliação do processo é importante para garantir o bom desenvolvimento do curso, garantindo assim, a sua conclusão com maior efetividade e eficácia.
- ✓ Indicadores quantitativos: O projeto é monitorado a partir de dados quantitativos, que são os indicadores relevantes a serem alimentados ao longo do processo de acompanhamento, e referem-se ao controle do número de vagas projetadas por curso, por modalidade de curso, EJA fundamental, EJA Ensino Médio, Educação Continuada e Qualificação Profissional. O controle é feito por curso e por unidade prisional. A partir disso registra-se o número de matriculados por curso, acompanha-se as evasões, o número de frequentes, e posteriormente, a quantidade de pessoas certificadas por curso.

D. A formatura

A formatura dos recuperandos/detentos é um momento significativo. Para muitos deles, trata-se de uma primeira experiência de início, meio e fim em empreendimentos de promoção da formação educacional e profissional. Para maioria, as iniciativas neste sentido acumulam o fracasso, abandono e o ficar no meio do caminho. Em parceria com as unidades prisionais e o SESI/SENAI o IMPP fomenta, viabiliza e participa da solenidade de formatura do público atendido com os cursos.



Figura 6: Formatura da turma de EJA – ensino fundamental – APAC de Itaúna



Figura 7: Formatura de recuperandas no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto

4.2 Atendimento às unidades Socio educativas

No ano de 2011, o Instituto Minas pela Paz (IMPP) provocado pela FIEMG, ampliou suas ações de qualificação profissional aos jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Trata-se de um projeto de execução do Termo de Cooperação Técnica, estabelecido entre o SENAI/MG, e IMPP e a Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS), por meio da Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas (SUASE). O objeto é a realização de cursos profissionalizantes na modalidade de Aprendizagem Industrial aos Adolescentes e Jovens, com idade entre 16 anos (na data de início do curso), e, no máximo, idade que lhe permita concluir o curso antes de completar 24 anos.

A iniciativa tem como objetivo promover a qualificação de jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio de cursos de Aprendizagem, visando a preparação para o trabalho, inclusive o autônomo, e o fomento da geração de renda. Ao longo de 2011, 136 jovens em cumprimento de medida socioeducativa (internação ou semiliberdade), e ainda egressos do sistema socioeducativo atendidos pelo Programa Se Liga, em atendimento a egressos de medidas socioeducativas, foram inseridos nos cursos de Aprendizagem Industrial em unidades do SENAI.

No 1º semestre, **32 jovens** em cumprimento de medida socioeducativa no Estado de Minas Gerais, foram atendidos pelo SENAI. Enquanto no 2º semestre, **104 jovens** foram atendidos. Em cumprimento à medida socioeducativa, nas cidades de Belo Horizonte e Região Metropolitana, Governador Valadares, Juiz de Fora, Patrocínio, Teófilo Otoni, Montes Claros, Pirapora, Divinópolis, Sete Lagoas e Uberlândia, os jovens tiveram a oportunidade de realizar cursos de Reparador de Carroceria, Impressão Flexográfica, Alvenaria e Acabamento, Marcenaria, Serralheria, Instalação Elétrica Predial, Ajustagem de Mecânica, Lapidação, Monitoramento Ambiental, entre outros. Ao IMPP competia o monitoramento do atendimento. Para realizá-lo optou-se pela condução do processo promovendo a articulação e o diálogo sistematizados entre as instituições envolvidas diretamente no atendimento aos jovens. Neste sentido, foram constituídos grupos de trabalho entre os atores institucionais envolvidos.

Os grupos de trabalho são constituídos por profissionais das unidades socioeducativas e das unidades do SENAI. Foram pensados considerando que, uma unidade do SENAI poderia atender um grupo de jovens de diferentes unidades socioeducativas, como é caso de Belo Horizonte e Região Metropolitana, por isso os grupos foram construídos com referência na Unidade do SENAI. A constituição e operacionalização dos grupos de trabalhos sintetiza a metodologia apontada pelo IMPP, com o intuito de acompanhar e monitorar o atendimento aos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, que realizam cursos nas unidades do SENAI. A partir dos grupos, o IMPP buscou promover encontros periódicos entre os profissionais das instituições socioeducativas, que acompanha os jovens no cotidiano do cumprimento da medida (pedagogos, orientadores, psicólogos, etc) junto aos profissionais do SENAI (pedagogas, supervisores, instrutores, etc). A intenção foi tratar do desenvolvimento do jovem no curso e as demais especificidades de cada um ao longo da realização do curso. O objetivo dos encontros foi assegurar aos jovens uma atenção, que lhe proporcionassem a plena realização dos cursos. Com o foco na atenção às “pessoas” envolvidas, o processo é conduzido pelo IMPP. A metodologia possibilitou o devido acompanhamento do Projeto e possibilitou aos atores momentos de reflexão e deliberação para o efetivo desenvolvimento da ação.

5. PROJETO ALÉM DOS MUROS

O Projeto Além dos Muros é uma realização conjunta entre a Fundação AVSI e o Instituto Minas Pela Paz (IMPP), no âmbito do Instrumento Europeu para a Democracia e os Direitos Humanos (IEDDH), que visa potencializar a administração das Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC's) do Estado de Minas Gerais.

Em parceria com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, através do Projeto Novos Rumos de Execução Penal, a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), o projeto visa o fortalecimento das experiências das APAC'S, como um modelo de promoção dos direitos de pessoas em situação de privação de liberdade (apenados), por meio do fortalecimento das competências gestoras dessas unidades.



Figura 8: Recuperanda da APAC de Governador Valadares respondendo questionário do diagnóstico do projeto

Objetivos

1. Capacitação profissional para 100% dos gestores e equipes das APAC's de Minas Gerais;
2. Qualificar profissionalmente 100 recuperandos;
3. Apoiar duas unidades produtivas, incluindo a elaboração de plano de negócios.

O projeto Além dos Muros iniciou-se em janeiro de 2011. A primeira fase consistiu na realização de diagnóstico e levantamento das demandas e necessidades das Apac's. Depois disso, será estruturado um planejamento estratégico para a execução dos objetivos propostos, observando as diretrizes implementadas pela Fraternidade Brasileira de

Assistência aos Condenados. A metodologia será adequada e compartilhada com os parceiros e concebida após a apuração do diagnóstico.

As atividades do Projeto são destinadas ao fortalecimento das APAC's, presentes no território de Minas Gerais, que possam garantir uma ação contínua e replicável das atividades desenvolvidas. As articulações com os programas e políticas públicas existentes garantem a sustentabilidade das ações, sendo que já foram consideradas prioritárias em nível municipal e estadual.

6. PRINCIPAIS PARCEIROS PARA INSERÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Após anos a frente de iniciativas próprias – através da divulgação, criação e instalação do método APAC em Minas Gerais – bem como o Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário (PAI – PJ) no âmbito da Capital Mineira – o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, incorporou todas suas iniciativas para seu Projeto “Novos Rumos”.

O Projeto Novos Rumos é gerenciador de todas as ações já indicadas e tem como principal objetivo fortalecer a humanização no cumprimento das penas privativas de liberdade e das medidas de internação, buscando a individualização e alcance da finalidade das medidas socioeducativas, penas alternativas e medidas de segurança, com vista à expansão das ações para todo o Estado de Minas Gerais com enfoque especial na reinserção social da pessoa em conflito com a Lei.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais, através do Projeto Novos Rumos, têm grande importância para o desenvolvimento do Programa Regresso. Os juízes das varas de execução penal das comarcas, em que o IMPP atua na inserção profissional de apenados e egressos, têm dado incondicional apoio para essas iniciativas. Inclusive, no âmbito do Projeto Começar de Novo, do Conselho Nacional de Justiça, as ações de inserção se complementam nas frentes de trabalho dessa parceria.

Para as APAC's e unidades prisionais, que recebem cursos educacionais e de qualificação profissional, os juízes acompanham o desenvolvimento do apenado no decorrer do curso. O juiz estabelece uma função de grande importância nesse controle, estimulando os alunos no desenvolvimento educacional e profissional.

Com a parceria da Comunidade Europeia e a Fundação AVSI, o Projeto Novos Rumos facilita as intervenções nas APAC's mineiras, potencializando as ações de melhoria de gestão dessas unidades prisionais.

6.2 PRESP – Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional

O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PRESP) é um equipamento da política pública de inclusão social. O intuito é o acolhimento de indivíduos que já passaram pela privação de liberdade, promovendo condições para a retomada da vida social coletiva, de forma a garantir autonomia e responsabilização.

O Programa confere aos indivíduos inscritos nos centros de prevenção à criminalidade (CPC):

A. Acolhimento psicológico:

- ✓ - Acolhimento e organização pessoal;
- ✓ - Escuta e orientação de objetivos pessoais;
- ✓ - Encaminhamento para tratamentos psicológicos e drogadição.

B. Atendimento jurídico:

- ✓ - Orientações jurídicas;
- ✓ - Estudo de comutação de pena;
- ✓ - Orientações sobre custas e multas.

C. Assistência social:

- ✓ - Avaliação de condição social para obtenção de benefícios;
- ✓ - Orientações para serviços na rede social;
- ✓ - Intervenção em processos de retorno à família;
- ✓ - Condições materiais de retomada ao círculo social e familiar, destacando-se: cestas básicas; vale-transporte e alimentação em restaurante popular e cursos profissionalizantes.

D. Encaminhamento aos cursos profissionalizantes;

E. Encaminhamento às vagas de trabalho

O público atendido:

- ✓ Liberados definitivos do Sistema Penitenciário e seus familiares;
- Sujeitos em livramento condicional e seus familiares;

- ✓ Prisão domiciliar e em prisão albergue, somente quando houver alguma condição imposta pelo juiz, que viabilize a atuação do programa;
- ✓ Atenção aos pré-egressos e seus familiares.

O PRESP é o parceiro fundamental para o êxito do programa de inserção profissional do público egresso. O diferencial do seu trabalho é que existem atividades desenvolvidas nos Centros de Prevenção, que favorecem o desenvolvimento de cidadania do público oriundo do sistema prisional. Além disso, fazem o encaminhamento do usuário às oportunidades de trabalho e, posteriormente, realizam o acompanhamento na empresa para uma melhor inserção desse público. Sempre que a empresa optar em mobilizar o PRESP para apoio à inserção, a demanda poderá ser imediatamente realizada, seja através do IMPP ou diretamente com os técnicos do PRESP.



Figura 9: Grupo de promoção à cidadania do PRESP – Governador Valadares

6.3 APAC's – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados e Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC)

Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) - é uma entidade civil de direito privado, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade.

Amparada pela Constituição Federal para atuar nos presídios, possui seu Estatuto resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal. A APAC opera como entidade auxiliar dos poderes Judiciário e Executivo, respectivamente, na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade nos regimes fechado, semi-aberto e aberto.

O objetivo da APAC é promover a humanização das prisões, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena. Seu propósito é evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar. A FBAC é a instituição que normatiza e regulariza as APAC's em todo o território nacional. A sua atuação é de extrema importância para validar e monitorar as ações que são implementadas nas APAC's de Minas Gerais, onde o Programa Regresso se faz presente.



Figura 10: APAC de Sete Lagoas – Formatura de alunos capacitados pelo SENAI

O trabalho da APAC dispõe de um método de valorização humana, vinculada à evangelização, para oferecer ao condenado condições de recuperação. Busca também, em uma perspectiva mais ampla, a proteção da sociedade, a promoção da justiça e o socorro às vítimas. A principal diferença entre a APAC e o sistema carcerário comum é que, na APAC, os presos (chamados de recuperandos pelo método) são corresponsáveis pela recuperação deles, além de receberem assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica, prestadas pela comunidade. A segurança e a disciplina são feitas com a colaboração dos recuperandos,

tendo como suporte funcionários, voluntários e diretores das entidades, sem a presença de policiais e agentes penitenciários.

Os recuperandos possuem atividades variadas, evitando a ociosidade. A metodologia APAC fundamenta-se no estabelecimento de uma disciplina rígida, caracterizada por respeito, ordem, trabalho e o envolvimento da família do sentenciado. A valorização do ser humano e da sua capacidade de recuperação é também uma importante diferença no método APAC. Um outro destaque, refere-se à municipalização da execução penal, ou seja, o condenado cumpre a sua pena em presídio de pequeno porte, com capacidade para, em média, 100 recuperandos, dando preferência para que o preso permaneça na sua terra natal e/ou onde reside sua família.

O IMPP apoia a metodologia APAC, uma vez que entende-se que ela corresponde a um excelente complemento ao sistema convencional prisional. A metodologia aplicada nas APAC's, com a valorização do ser humano, é importante para a formação do cidadão.



Figura 11: APAC de Ituiutaba – Minas Gerais

7. O APENADO, O EGRESSO E O SISTEMA PRISIONAL

O Brasil possui quase 500 mil encarcerados. Dezenas de pessoas são libertadas diariamente. O que os espera? O que eles e a sociedade devem fazer para evitar que voltem às prisões? Segundo o Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (SIIP) do Departamento Nacional Penitenciário, cerca de 21% dos presos do Brasil são condenados a cumprir penas de até 4 anos; 29% de 4 a 8 anos; 22% de 8 a 15 anos; 10% de 10 a 20 anos; 8% de 21 a 30 anos; 8% de 31 a 50 anos; e 2% de 51 anos e mais. A metade é condenada a cumprir penas que vão até oito anos.

Ainda segundo o SIIP, a população carcerária é composta de cerca de 96% homens; sendo 95% deles muito pobres; 65% negros e mulatos; 60% têm entre 18 e 30 anos; e apenas 26% trabalham em prisões. Do ponto de vista educacional, 8% são analfabetos; 57% tem o ensino fundamental incompleto; 12% completaram o fundamental; 10% têm o ensino médio incompleto; 7% completaram esse nível; 0,7% iniciaram a universidade sem chegar ao diploma; e 0,4% completou o curso superior. Dos atuais presos, cerca de 37% são provisórios; 42% cumprem pena em regime fechado; 15% em regime semi-aberto; 5% em regime aberto e 1% em outras condições. O Brasil possui 1.094 estabelecimentos penais, sendo 336 penitenciárias; 181 presídios; 452 cadeias públicas; 48 casas de albergados; 36 colônias agrícolas, industriais ou similares; 31 hospitais de custódia e tratamento; 10 centros de observação; três patronatos; e duas penitenciárias federais. Mais de 50% dos presos cumprem pena por crimes contra o patrimônio (sem violência); 27% por crimes contra legislação específica; 13% por crimes contra pessoa; 4,5% contra a dignidade sexual; e 1% contra a fé pública. O perfil do preso é também o perfil do egresso. A reincidência criminal pode chegar a 80% em alguns estados do Brasil. Segundo José Pastore, uma pesquisa realizada na Noruega, em 2009, demonstra que os egressos que trabalham têm probabilidade 63% menor de reincidir quando comparados com os que não trabalham. O mesmo ocorre no Brasil com os indivíduos que conseguem um trabalho produtivo logo após a libertação. Dados recentes informam que a reincidência entre os ex-infratores que trabalham cai de 70% (média nacional) para 48%.

8. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROGRAMA REGRESSO

- Desde 2009, mais de **360** egressos e apenados contratados;
- No ano de 2011, inserção profissional de **200** egressos e apenados;
- Desde 2009, **2.000** vagas de cursos do Sesi e Senai foram preenchidas por recuperandos (apenados), crianças e adolescentes, atendidos pelo Centro Sócio Educativo;



Figura 12: Recuperando trabalhando na unidade produtiva da Usiminas – APAC Pouso Alegre

- ✓ Em 2011, 782 vagas foram preenchidas:
 - a) 271 vagas em cursos EJA (níveis fundamental e médio) por recuperandos das APAC's;
 - b) 203 vagas em cursos de Educação Continuada: artesanato, customização, formação para o trabalho, cerâmica, auxiliar administrativo, rotinas administrativas, técnicas em pintura, para recuperandos de APAC's e recuperandas de unidades prisionais femininas;
 - c) 172 vagas em curso de qualificação profissional: para recuperandos e recuperandas que cumprem pena em APAC's e unidades prisionais femininas; e
 - d) 136 vagas de cursos de aprendizagem industrial do SENAI: para crianças e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em Minas Gerais.
- ✓ Desde 2009, 11 unidades prisionais foram atendidas com cursos educacionais e de qualificação profissional do Sesi e Senai: APAC Itaúna, Nova Lima, Governador Valadares, Sete Lagoas, São João Del Rei, Santa Luzia, Pouso Alegre, Lagoa da Prata,

Ituiutaba, PIEP – Complexo Penitenciário Estevão Pinto, e CRGP - Centro de Referência à Gestante Prisional.



Figura 13: Recuperandas em curso de informática–SENAI, na Penitenciária Feminina Estevão Pinto



Figura 14: Recuperandas em curso de artesanato-SESI no Centro de Referência à Gestante Prisional

- ✓ Em 2011, 98 jovens internados nos Centros Sócio Educativos foram atendidos em 12 unidades do SENAI localizadas em Belo Horizonte, Sete Lagoas, Pirapora, Uberlândia, Divinópolis, Governador Valadares, Juiz de Fora, e Montes Claros, além do atendimento de 25 jovens pela FUNCICI.
- ✓ Realização de evento para lançamento do livro “Trabalho para Ex-infratores”, com a presença e palestra do autor, José Pastore, com o apoio da FIEMG e FIAT.



Figura 15: Evento do IMPP com a presença de José Pastore

- ✓ Implementação de banco de dados on-line para acesso dos técnicos do PRESP nas ações relacionadas ao fluxo do Projeto Regresso;
- ✓ Realização de cinco workshops para divulgação do Projeto Regresso em Belo Horizonte, Ipatinga e Montes Claros.

Reinserção social por meio de oportunidades de empregos

Instituto Minas Pela Paz realiza projeto para a população carcerária de Montes Claros

GIRLENO ALENCAR
galencar@hojeemdia.com.br

Montes Claros – O Instituto Minas Pela Paz iniciou mobilização para sensibilizar empresas de Montes Claros sobre a necessidade de contratação de egressos do sistema prisional. O Projeto Regresso, criado pela Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), estabeleceu como meta que, neste ano, pelo menos 50 ex-detentos sejam contratados e, para o ano de 2012, mais 200.

O Projeto Regresso oferece benefícios para as empresas que contratam pessoas que deixam as cadeias de Minas Gerais. O objetivo é reduzir os índices de criminalidade em Montes Claros, promovendo ações para inserção profissional de egressos e de pessoas que estão no cumprimento da pena. Além de proporcionar a reinserção do ex-detento no mercado de trabalho e na sociedade, o projeto também atua na redução dos índices de reincidência criminal. As ações possibilitam a realização de novos

cursos educacionais e profissionalizantes em unidades prisionais e nas Apacs, para melhor qualificação de presos e ex-presos.

Para participar do projeto, o egresso deverá estar em liberdade condicional ou definitiva e cadastrado no Programa de Reintegração do Egresso do Sistema Prisional (Presp) da Secretaria de Esta-

GIRLENO ALENCAR



José Feliciano foi o primeiro ex-detento de Montes Claros a ser atendido pelo Projeto Regresso com uma vaga de emprego

A meta definida para 2011 é de que pelo menos 50 ex-presos sejam contratados

do de Defesa Social e ter participado do programa por um período mínimo de três meses. Antes da reintegração, ele será avaliado pelo grau de escolaridade e potencialidades de trabalho e, em seguida, encaminhado para as vagas disponíveis.

O presidente da Pastoral Carcerária de Montes Claros, Dilson Marques, salien-

ta que a iniciativa tem de receber o apoio da comunidade, pois cria mais uma esperança de ressocialização de quem se envolveu em crimes. Ele lembra que atualmente mais de 20 presos da cidade já estão trabalhando em várias atividades.

O presidente da Fiemg-Norte, Ariovaldo Melo Filho, afirma que a entidade mobi-

lizará as empresas filiadas. A gestora social do Centro de Prevenção à Criminalidade de Montes Claros, Vânia Cássia Miranda Mota, explica que 300 egressos do sistema prisional se inscreveram para serem aproveitados no mercado de trabalho. Outros 30 ex-presos trabalham na cidade, mas por iniciativa dos familiares.

Figura 16: Matéria do jornal Hoje em Dia, 17/09/2011

- ✓ Sensibilização de empresários para inserção profissional de egressos e apenados em quatro municípios no Estado de Minas Gerais: Ouro Branco, Turmalina, Lagoa da Prata e Pouso Alegre.



Figura 17: Evento no SENAI de Turmalina para sensibilização do empresariado na inserção profissional de egressos e apenados do sistema prisional

- ✓ Criação de redes para inserção profissional de egressos e apenados em municípios não atendidos pelo PRESP: Ouro Branco, Turmalina, Lagoa da Prata e Pouso Alegre.
- ✓ Parceria institucional com o investimento da Comunidade Europeia e Fundação AVSI para melhoria das gestões das APAC's no Estado de Minas Gerais;
- ✓ Realização de diagnóstico das 27 APAC's no Estado de Minas Gerais;
- ✓ O investimento da Comunidade Europeia e Fundação AVSI no IMPP para desenvolvimento do Projeto Além dos Muros é de R\$ 65.000,00 para dois anos de atividades;
- ✓ Cinco unidades produtivas implementadas em unidades prisionais APAC's: Usiminas, Magneti Marelli e padarias;

4 Eu Acredito!

Em Minas, metodologia Apac recebe apoio da União Europeia

SEBASTIÃO JACINTO JUNIOR



Apresentação musical dos jovens atendidos no Programa Árvore da Vida, da Fiat, em Betim (RMBH), durante lançamento do projeto Além dos Muros

A Fundação AVSI e o Instituto Minas Pela Paz (IMPP) lançaram, este mês, no auditório da Fiemg, o Projeto Além dos Muros, que irá investir na qualificação da gestão institucional para fortalecer as experiências das Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac's) mineiras, como um modelo de promoção dos direitos dos recuperandos. Em Minas Gerais, a Apac pioneira foi fundada em 1986, na cidade de Itatuna. Em 2001, o projeto Novos Rumos do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais - TJMG - institucionalizou o modelo, como

alternativa de humanização do sistema prisional no Estado: organizações da sociedade civil de direito privado, dedicadas à recuperação e reintegração social de condenados a penas privativas de liberdade. Com vigência de dois anos - de janeiro deste ano a dezembro de 2012 - e orçamento no valor de R\$ 500 mil, o Projeto Além dos Muros será financiado pelo Instrumento Europeu para a Promoção da Democracia e dos Direitos Humanos (IEDDH), da União Europeia. As ações destacam a capacitação profissional de 100% das equipes e gestores das Apac's, a qualificação

"Apacs mineiras são modelos de promoção dos direitos dos recuperandos"

de 100 recuperandos, por meio de cursos de qualificação, e o apoio à implantação de duas unidades produtivas em locais a serem escolhidos após diagnóstico situacional. Serão 29 as unidades

beneficiadas, todas conveniadas à Federação Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC).

O projeto será implementado pela Fundação AVSI, organismo de cooperação internacional de origem italiana presente em 40 países - e principal financiador, por meio da política de Direitos Humanos da União Europeia (IEDDH), e o IMPP, organização não-governamental, criado pelas maiores empresas mineiras vinculadas à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). Com base no diagnóstico levantado e as avaliações dos parceiros envolvi-

dos no projeto, serão individualizadas as Apacs e os 100 recuperandos que serão beneficiados com qualificação em curso de capacitação profissional em linha com a demanda de mercado. Na prática haverá uma primeira fase de diagnóstico e levantamento das demandas e necessidades das Apacs. Depois disso, será estruturado um planejamento estratégico para a execução dos objetivos propostos, observando as diretrizes implementadas pela FBAC. A metodologia será adequada e compartilhada com os parceiros e concebida após a apuração do diagnóstico.

As cidades com as unidades Apac beneficiadas pelas ações serão: Alfenas, Arcos, Campo Belo, Canápolis, Caratinga, Frutal, Governador Valadares, Itatuna (feminina), Itatuna (masculina), Ituiutaba, Januária, Lagoa da Prata, Leopoldina, Machado, Nova Lima, Paracatu, Passos, Patrocínio, Perdões, Pirapora, Pouso Alegre, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santa Maria do Suaçuí, São João Del Rei, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Uberlândia e Vigosa.

Para o presidente da Fiat do Brasil e um dos idealizadores da criação do IMPP, Cleodirvino Belini, o apoio da União Europeia ao projeto Além dos Muros demonstra o reconhecimento internacional da experiência desenvolvida nas Apacs mineiras. "Essas associações favorecem o acesso dos condenados a um atendimento digno e a um adequado processo de recuperação e reabilitação social e a promoção dos direitos humanos", ressalta. Enquanto o sistema prisional nacional registra um índice de 85% de reincidência ao crime e o mundial, cerca de 70%, a metodologia

Apac consolida a marca de 8%. Além disso, um preso custa três vezes mais no sistema tradicional, com índice de recuperação de 15%, enquanto na Apac, o índice de recuperação do egresso atinge até 90%.

Para o diretor em Minas Gerais da Fundação AVSI, Gianfranco Commodaro, o apoio da União Europeia ao projeto é um reconhecimento internacionalmente ao exemplo de boa prática e contribui com o trabalho desenvolvido, nestes anos no Estado mineiro, por várias pessoas, instituições e órgãos públicos. "A forte presença de representantes do Governo do Estado, do Tribunal de Justiça, mundo empresarial e da sociedade civil me deixam com a certeza de que o caminho escolhido é o mais acertado e está alinhado às políticas públicas e à vontade de todos de convergir esforços para uma sociedade mais justa", declarou. Ele acredita que o trabalho a ser desenvolvido não será fácil. "Mas o Instituto Minas Pela Paz tem uma experiência muito profunda nesta temática e o Tribunal de Justiça, as secretarias estaduais de Defesa So-

SEBASTIÃO JACINTO JUNIOR



O presidente da Fiemg e do Instituto Minas Pela Paz (IMPP), Olavo Machado Júnior

cial e de Trabalho estão muito envolvidas e a Fundação AVSI trará a própria experiência internacional promovendo o também intercâmbio de vivências e conhecimentos com as várias realidades europeias e Sul-americanas",

destacou. Commodaro disse ainda que a existência de uma lei de incentivo fiscal estadual, para as empresas que contratam egressos do sistema penitenciário, contribuirá para atrair a adesão do setor empresarial, a exemplo

da Fiat e da Fiemg, e garantir os bons resultados e a sustentabilidade do projeto. Em Minas Gerais, a concessão de incentivo às empresas que contratam egressos do sistema prisional está prevista no Projeto de Lei 1.857/07.

Além dos Muros irá beneficiar recuperandos de 29 cidades

Reconhecido no mundo, modelo traz diferenciais

A principal diferença entre a Apac e o Sistema Carcerário Comum é que na Apac os próprios presos são corresponsáveis pela sua recuperação e têm assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica, prestadas pela comunidade. A segurança e a disciplina do presídio são feitas com a colaboração dos recuperandos, tendo como suporte funcionários, voluntários e diretores das instituições, sem a presença de policiais e agentes penitenciários. Hoje, são aproximadamente 100 Apacs distribuídas no território nacional. Outras já foram implantadas nos seguintes países: Alemanha, Bulgária, Cingapura, Chile, Costa Rica, Equador, El Sal-

vador, Eslováquia, Estados Unidos, Inglaterra, Países Baixos e Honduras.

O portal de oportunidades do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) oferece vagas de cursos e empregos para presos e egressos do sistema carcerário. O sistema disponibiliza a empresas, órgãos públicos e organizações sociais um espaço para ofertar as vagas, no intuito de contribuir para a reintegração social de ex-detentos. Segundo o auxiliar da presidência do CNJ e coordenador nacional dos mutirões carcerários, o juiz Erivaldo Ribeiro, o sistema ainda está em processo de atualização, e com a adesão dos parceiros a expectativa é superar as cinco mil vagas.

SEBASTIÃO JACINTO JUNIOR



IVANILLOLA



Alberto Piatti e Gianfranco Commodaro, da Fundação AVSI

Figura 18: Matéria do jornal Hoje em Dia, 31/03/2011

- ✓ **Novos negócios gerados em unidades prisionais:** panificação, confeitaria, artesanato (cooperativa), reparos elétricos, reparos de roupas, entre outros;
- ✓ **Consultório odontológico** instalado na APAC de Pouso Alegre (**Usiminas**);
- ✓ Consolidação de **espaços educacionais** (sala de aula) dentro das APAC's;
- ✓ Empresas locais absorvendo **mão de obra qualificada**;
- ✓ **Alunos trabalhando em atividades administrativas e de geração de renda** nas unidades prisionais e remunerado;
- ✓ **Nível de escolaridade ampliado** nas unidades APAC's atendidas com cursos EJA.



Figura 19: Recuperandos na unidade produtiva de panificação - APAC de Nova Lima

9- DEPOIMENTOS

9.1 Instituto Minas Pela Paz - IMPP

A mais valiosa característica empresarial é a capacidade de gestão, de planejamento e de execução. Quando esta capacidade empreendedora é colocada a serviço da causa social, surge uma poderosa interação de propósitos, que é a própria essência do Programa Regresso. Estas ações criam condições para que o egresso e o apenado do sistema prisional sejam inseridos no mercado de trabalho, através de cursos e de atividades profissionalizantes e da contratação formal de ex-apenados pelas empresas de Minas Gerais.



Figura 20: Cledorvino Belini – Presidente do Instituto Minas pela Paz

O IMPP, junto com o Sesi e SENAI capacitaram cerca de 2 mil apenados nas APAC's no Estado de Minas Gerais e da Penitenciária Feminina Estevão Pinto, localizada em Belo Horizonte. A FIEMG tem sido a grande parceria para desenvolvimento dos cursos, investindo recurso financeiro e pessoal para o êxito do Programa Regresso. Investir na reintegração social dos egressos e apenados do Sistema Prisional, por meio da escolarização e trabalho, é um passo para a evolução e para quebra de paradigmas e preconceitos.

E os resultados deste esforço não se medem apenas em números ou estatísticas, mas no resgate de vidas e da capacidade de conviver. Estou certo de que cada esforço investido neste processo será transformado em dignidade humana. E quando um cidadão recupera sua dignidade; quando um homem encontra o bom caminho aberto à sua frente, toda a sociedade se renova. O mundo se torna, de fato, um lugar melhor.

Cledorvino Belini – presidente do Instituto Minas da Paz

9.2 Empresas

MASB - Desenvolvimento Imobiliário



A inserção profissional de egressos está relacionada à estratégia de diversidade adotada pela empresa MASB, aliada a contratação de outros públicos que necessitam de oportunidades de trabalho. A empresa contrata egressos antes mesmo da oficialização da Lei 18.401 do Projeto Regresso.

A MASB é uma das empresas sócias do Instituto Minas Pela Paz e, juntos, realizamos todas as ações para desenvolvimento do projeto e monitoramento dos resultados obtidos. É importante ressaltar, que na rede de parcerias envolvidas para inserção profissional desse público, há o apoio e atendimento do Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (PRES P). Uma vez contratado o egresso, que é encaminhado pelo PRES P após uma análise de seu perfil profissional, o próprio Programa se compromete no acompanhamento de sua inserção dentro da empresa, auxiliando nessa atividade.

Para as empresas que se interessam em contratar esse público é importante ter referências de instituições que já possuem essa experiência. Um projeto piloto é uma alternativa viável para o início de contratações e de interação com a rede de parceiros envolvidos no projeto. Ressaltamos que, mesmo que pareça complicado o tema, e o mesmo possa ser tratado com preconceito entre alguns envolvidos, a execução do projeto nos dá uma maior segurança quando se percebe o compromisso e o envolvimento dos parceiros que se interagem em todos os processos das contratações e uma vez contratados. As dificuldades da empresa na inserção desse público são as mesmas encontradas na inserção de um funcionário comum, porém, com o egresso, ainda temos a possibilidade do apoio do PRES P e IMPP. Na MASB, as relações estão fluindo de maneira tão automática, que até mesmos os gestores das obras já se relacionam diretamente com os parceiros. O ambiente de trabalho é valorizado e o funcionário egresso contratado faz de tudo para valorizar o trabalho conseguido.

Mariângela Tolentino Diório – Gerente de Desenvolvimento Humano da MASB

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas



Figura 21 - Empresa Usiminas recebe homenagem e certificado do Instituto Minas Pela Paz

A empresa Usiminas recebe homenagem e certificado do Instituto Minas Pela Paz pelo trabalho realizado na APAC de Pouso Alegre. A organização mantém uma unidade produtiva na APAC, além de ter estruturado um **consultório odontológico nas instalações da entidade**, para atendimento dos recuperandos.

9.3 Tribunal de Justiça de Minas Gerais



Figura 22 - Luiz Carlos Rezende e Santos - Juiz de Direito - Coordenador executivo do P.N.R.

"A esmagadora maioria das pessoas que cumprem pena privativa de liberdade, não tiveram condições de estudar e, desqualificadas profissionalmente, não conquistaram oportunidade sólida no mercado de trabalho. As atividades desenvolvidas pelo Instituto Minas Pela Paz, buscando o ensino regular e efetivo de apenados, bem como a disponibilização de cursos de capacitação para que eles tenham oportunidade futura no mercado de trabalho, constituem ações que derrubam significativamente a reincidência e diminuem a criminalidade. Mas acima de tudo, trata-se de gestos de responsabilidade social e compromissos para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna."

Luiz Carlos Rezende e Santos

9.4 Governo do Estado de Minas Gerais - Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional



Figura 23 - Tales Andrade de Souza – Superintendente de Prevenção à Criminalidade da SEDS-MG

O encaminhamento de pessoas que saíram do Sistema Prisional para oportunidades de emprego por meio do Projeto Regresso é de grande relevância para o Governo do Estado de Minas Gerais. O público atendido pelo Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional - PRESP - em 11 municípios mineiros, é acompanhado pela equipe psicossocial e jurídica dos Centros de Prevenção à Criminalidade e encaminhado para o mercado de trabalho via parcerias fomentadas e estabelecidas pelo Instituto Minas pela Paz. A retomada da vida em liberdade apresenta inúmeros desafios, mas traz novas possibilidades para pessoas que passaram pela prisão. Ao chegarem ao PRESP, estas pessoas apresentam

situações de risco e vulnerabilidade social que, quando acolhidas e trabalhadas, podem minimizar a reincidência criminal. O estigma de ser um condenado, potencializado pelo apelo midiático que acaba caracterizando a violência como o mal do século, agravando ainda mais o rótulo de ser egresso, é outra barreira que precisa ser superada para a inclusão deste público em projetos de inclusão social. A sensibilização e orientação do egresso em relação à vaga de trabalho ofertada, seu encaminhamento às entrevistas e seu posterior acompanhamento na inserção no mercado de trabalho, é de fundamental importância para proporcionar maior segurança às empresas que contratam esse público. O acompanhamento qualificado também é um importante suporte para quem está retomando a vida laboral. A construção da cidadania é base deste trabalho. A parceria entre o Governo do Estado, vias Secretaria de Estado de Defesa Social - SEDS/PRESP e o IMPP mostra que, para além das contratações realizadas, quanto mais portas abirmos, menor será a reincidência criminal. Esse é o nosso grande desafio. O projeto é nossa prioridade, vamos aprimorá-lo e potencializá-lo ainda mais.

Tales Andrade de Souza - Superintendente de Prevenção à Criminalidade

9.5 Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados



Figura 24-Valdeci Antônio Ferreira
- Presidente da FBAC

O método APAC constitui-se de 12 elementos fundamentais, sendo que dele, a valorização humana é a base da metodologia. Nesta se inserem: A terapia da realidade, a escolarização e a capacitação profissional.

Certamente, que o fato do recuperando da APAC ter a possibilidade de adquirir uma profissão e poder regularizar seus estudos, pela experiência acumulada ao longo de 40 anos, não tenho dúvida de que colabore de maneira significativa não só para uma oportuna inserção social, mas sobretudo, para uma plena recuperação.

Pelas estatísticas oficiais, é sabido que de cada dez presidiários que alcança a liberdade, sete a oito cometem reincidência. No entanto, de cada dez presidiários que alcançam a liberdade, se conseguirem se inserir no mercado de trabalho, apenas três voltam a reincidir. Ora, se as APACs através de parcerias importantes como o Instituto Minas Pela Paz que idealizaram o Projeto Recuperando, que visa à escolarização e a capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho, aliada aos demais elementos da metodologia (espiritualidade, família, participação da comunidade, etc.), poderá alcançar índices de recuperação ainda maiores e atualmente superiores a 95%.

Valdeci Antônio Ferreira – Presidente da FBAC

9.6 Parceiros

A decisão de realizar um trabalho voltado ao tema de reinserção profissional de ex-infratores deveu-se à seguinte indagação: Por que um país que gera 3 milhões de vagas de trabalho ao ano não é capaz de gerar oportunidade para 25 mil presos que saem das prisões todo ano no Brasil? Observa-se uma resistência muito grande da sociedade, não apenas brasileira como mundial.

Qual é a raiz da resistência? Na visão da maioria das pessoas o ex-apanado é visto como uma pessoa não confiável. Mais do que isso, além da baixa confiança, as pessoas têm medo desse público. Isso é verdade para o cidadão comum e também para o empresário, os colegas de trabalho, para os clientes que tem aproximação com essa pessoa e com o produto gerado por eles. Isso rege o sentimento da sociedade para que a segunda chance não seja dada. Esse tipo de resistência só agravam os problemas, pois a reincidência só tende a aumentar.

O que se percebe é que com apenas a abertura de vagas de trabalho o problema não é resolvido. O egresso do Sistema Prisional deve ter seu lado humano constituído e sua dignidade trabalhada. Assim, percebo que em Minas Gerais, a abordagem que vem sendo realizada pelo IMPP e a Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais (SEDS), priorizando o atendimento jurídico, social e psicológico realizado pelo Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional (PRES P), é tão fundamental ou mais importante que a abertura de postos de trabalho, treinamento e qualificação. A reinserção não é uma tarefa automática, ela é complexa e necessita de apoio da sociedade. Só pode ser feita com articulação entre setores da sociedade. O atendimento das primeiras necessidades do ex-infrator (egresso) ao sair do universo prisional é de fundamental importância para que ele não seja absorvido pelo mundo do crime. Assim, o atendimento do PRES P se torna fundamental para o êxito do projeto.

A trajetória pode parecer difícil, mas as ações que estão sendo implementadas em Minas Gerais através do Projeto Regresso, com uma estrutura de apoio integrado, mostra que é extremamente viável e factível.

9.7 Egressos Contratados



Qualificação dá oportunidade de trabalho à ex-presidiários

SESI e SENAI investem em cursos para suprir falta de mão de obra

Publicado no Jornal OTEMPO em 21/03/2011

Figura 25: Mudança - Estefânia terminou o ensino médio, passou no vestibular e começou a faculdade na cadeia; hoje, está empregada na AngloGold – Matéria do jornal O Tempo, 21/03/2011

Pelo menos 120 vagas das empresas mineiras foram preenchidas por ex-apenados em 2010, segundo o Instituto Minas Pela Paz (IMPP). As construtoras Masb e Habitare, por exemplo, fecharam o mês de fevereiro de 2011 com 20 funcionários cada uma. O mérito se deve ao Projeto Regresso, criado pelo IMPP, em 2009. "O programa prevê que as empresas tenham subvenção de dois salários mínimos a cada três meses por ex-detento registrado", explica o gerente de projetos do IMPP, Enéas Alexandre Melo. De acordo com ele, o regresso é fiscalizado pelo Programa de Reintegração Social de Egressos do Sistema Prisional (PRESP).

A oferta de vagas já chegou a 750. Porém, a reinserção esbarra na falta de qualificação. "Algumas empresas exigem que o funcionário tenha ensino médio, mas a maioria nem completou o ensino fundamental", lamenta Melo. A solução pode estar em cursos supletivos, de geração de renda e de qualificação, ofertados pelo Sesi e o Senai. Em 2010, as instituições atenderam 1.200 alunos que cumpriam pena.

"Além do ensino fundamental e médio, oferecemos cursos de aperfeiçoamento, como jardinagem, auxiliar de serviços, artesanato e bordado", lista a gerente de educação do Sesi, Keyla Mayumi. As aulas acontecem nas várias sedes da Associação de Proteção e Assistência

ao Condenado (Apac), onde os detentos do regime semiaberto passam o dia e, ocasionalmente, pernoitam.

Cursos como esse "salvaram" a vida da ex-detenta Estefânia Oliveira, 35. Nos dois anos em que ficou presa, ela decidiu mudar sua história e aproveitar as oportunidades. "Terminei o ensino médio e fiz cursos de informática e costura", conta. Não satisfeita, Estefânia se inscreveu no vestibular de direito do Instituto Metodista Isabela Hendrix, uma parceria com a Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds). Passou em 4º lugar e começou a frequentar as aulas ainda na prisão. Ao ser libertada, em maio de 2010, Estefânia entrou em contato com o IMPP, que distribuiu o currículo em várias empresas. Foi selecionada para a vaga de assistente administrativa na mineradora AngloGold. "Consegui dar a volta por cima. Hoje, sou um orgulho para meus filhos", conta.

9.8 A Solução - Trabalho reverte imagem do criminoso

Sem trabalho, 60% a 70% dos ex-apenados brasileiros voltam ao crime, diz estudo do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Somada ao preconceito, a liberdade acaba por se tornar uma agonia. "O trabalho honesto é a principal forma de reverter a imagem de criminalidade carregada pelo ex-apenados", afirma o sociólogo Wilson Cruz, professor da UNI-BH. Segundo ele, ainda há pouco investimento na ressocialização, devido à ideia de que o presídio é um depósito de criminosos.

"As melhores iniciativas são aquelas, em que a liderança já passou pela prisão e consegue se colocar na pele do outro", diz. É o caso do Programa Empregabilidade, da instituição social AfroReggae, do Rio de Janeiro. "Toda a minha equipe é formada por pessoas que pertenceram a facções criminosas", diz o coordenador do programa, Norton Guimarães, que passou 11 anos na prisão. Criada em 2008, a iniciativa já empregou mais de 800 ex-detentos com carteira de trabalho em parceria com 32 empresas. Uma das últimas empreitadas foi em duas lojas do McDonald's, que empregaram seis funcionários, em fevereiro.

9.9 Recuperandos capacitados



Leandro Ferreira, de 26 anos, aprendeu a profissão de padeiro em projeto da Apac de Nova Lima e, mesmo depois de ganhar a liberdade, retornou ao local para repassar o conhecimento adquirido aos recuperandos.

OPORTUNIDADE QUE TRANSFORMA VIDAS

LUICIANE EVANS

Não há algemas, brigas, armas nem revolta. O passado ficou lá fora. Dentro, o presente se divide entre a vontade de aprender e a esperança de sair dali um ser humano melhor. Agora, não sou um ex-presidiário. Sou padeiro e confeitador", afirma Ronan Júnior, de 31 anos, que, durante quatro anos e cinco meses, cumpriu pena na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Nova Lima (Apac), na região metropolitana, 22 quilômetros de Belo Horizonte. Ronan saiu há 13 dias, sabendo fazer pães e confeitaria, e lá ficaram outros 59 homens condenados por diferentes crimes vivendo uma rotina diferente daquela que se espera de um presídio.

Além de não serem chamados de presos e nem de detentos, mas sim de recuperandos, eles mesmos têm o controle sobre o lugar. Não há policiais nem guardas municipais. Quem abre e tranca os cadeados das celas são eles mesmos. Em vez de aprenderem outras formas de crimes com os colegas, aprendem a ler e a escrever, a fazer pães, bolos, salgados e artesanato. Ao contrário do que se espera daqueles que um dia foram condenados pela Justiça, a maioria sai da Apac diferente do que entrou. "Saímos daqui pessoas melhores. E prontos para o mercado de trabalho", garante Ronan.

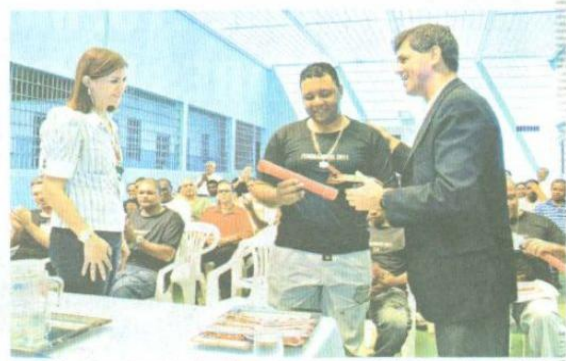
Ele tem motivos para a certeza. Criado em junho de 2009, o Projeto Recuperando atravessou grade por grade das Apacs mineiras para levar aos condenados cursos educacionais e de qualificação profissional. Idealizado como a consolidação do Projeto Regresso – Lei 18.401, que em Minas beneficia empresas que contratam egressos do sistema prisional –, o Recuperando é uma iniciativa do Instituto Minas pela Paz (Impp), em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJM), e a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (Fbac). "Com o projeto Regresso, estruturado pelo instituto, entendemos que o sistema prisional precisava dar condições de capacitação profissional aos condenados para que pudessem sair dali preparados para servir as empresas do projeto Regresso. Como o Minas pela Paz tem como um dos fundadores a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), conseguimos como parceiros do projeto, o Sesi, que entrou

com a educação continuada, e o Senai, que entrou com a qualificação profissional", explica o gerente de projetos do Impp, Enéas Melo.

Para que a ideia fosse implantada, o instituto fez uma pesquisa nas Apacs mineiras e constatou que 70% dos condenados eram analfabetos funcionais. A grande maioria tinha no máximo a 5ª série do ensino fundamental, 60% estavam na faixa dos 18 aos 30 anos, 30% tinham experiência na área de construção civil, mas sem formalidade. "Apesar de ainda a passos lentos, temos 12 empresas que estão no projeto Regresso e, quando contratam, querem um profissional capacitado. Por isso, damos essa oportunidade a muitos que antes não tiveram a mesma chance", comenta Enéas, lembrando que, das 29 Apacs do estado, o Recuperando está em sete delas, na expectativa de alcançar o dobro. "Em 2010, das 1.904 vagas disponíveis para cursos, tivemos 1.117 preenchidas. Este ano, vamos oferecer 1.420", anuncia, destacando ainda que o projeto está em outros sistemas prisionais, como o Complexo Penitenciário Feminino Estêvão Pinto e o Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade.

PRÁTICA Para aqueles que não completaram os estudos, o Sesi oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ensinamentos fundamental e médio. Para os recuperandos que querem aprender uma profissão, o Senai abre o leque de cursos, que vão desde a prática das panificações até aulas de telemarketing. Leandro Augusto Ferreira, de 26 anos, preferiu aprender a fabricar guloseimas. "Aprendi a profissão e hoje sei fazer de tudo: pães, salgados, bolos e outras delícias. Esses cursos profissionalizantes nos dão a oportunidade de mudar de vida. Antes de ser condenado a uma pena de um ano e um mês, eu não tinha profissão", conta.

A paixão de Leandro foi tão grande pelo que aprendeu que, mesmo depois de ganhar a liberdade, voltou para a Apac de Nova Lima para trabalhar como padeiro e confeitador. Ele tem carteira assinada e ensina os recuperandos um pouco do que aprendeu no curso profissionalizante. Segundo Rosângela Dutra, coordenadora da padaria da Apac Nova Lima, os homens dali são verdadeiros guerreiros. "Penso que essas mãos antigamente seguravam armas, agora fazem alimentos para milhares de pessoas", diz, orgulhosa. Por dia, a padaria da Apac Nova Lima produz cerca de 5 mil pães.



Ronan (C) recebeu o alvará de soltura: "Agora não sou um ex-presidiário. Sou padeiro e confeitador".

ESFORÇO RECOMPENSADO

Se os cursos profissionalizantes despertam paixões, os sonhos são incentivados com as aulas de educação continuada. O Estado de Minas acompanhou a formatura de oito dos recuperandos da Apac de Nova Lima, no curso fundamental do EJA do Sesi. No pátio da unidade, no regime fechado, a turma foi a primeira a se formar, com direito a diploma, música, telenovela e até surpresas da Justiça. Foram 18 meses de ensino, cheguei analfabeto e me tornei outra pessoa", comemorou o recuperando Rogério Ferreira.

Dois dos formandos tiveram uma surpresa. No dia da cerimônia, o juiz da Vara Criminal e Infância e Juventude de Nova Lima, Juarez Moraes, entregou a eles o alvará de soltura. Ronan Júnior foi um dos beneficiados. Segundo o juiz, nas Apacs há uma humanização no tratamento ao condenado. "Ele vai sair do sistema prisional melhor ou pior, dependendo da forma como for tratado. No Brasil, o índice de reincidência é de 86%, aqui são 6%".

Ele explica que a cada três dias trabalhados

nessas unidades, o condenado tem um dia descontado na pena. "Esses cursos são fundamentais para tirar das cabeças deles as coisas ruins... e são uma preparação fundamental para o mercado de trabalho".

Uma das 12 empresas mineiras que contratam os recuperandos é a AngloGold Ashanti. De acordo com o gerente de Recursos Humanos da empresa, Rogério Machado, o projeto Regresso é um aprendizado. "Entendemos que receber o egresso do sistema prisional é um grande passo rumo à cidadania empresarial. Isso vai ao encontro da certificação em responsabilidade social que conquistamos no ano passado, reforçando o entendimento de que tanto as pessoas quanto as empresas têm um papel social a cumprir".

CONFIRA NO JORNAL DA
ALTEROSA 2ª EDIÇÃO
Reportagem sobre
o projeto na Apac.



Figura 26: Matéria do jornal Estado de Minas, 26/01/2011

10 PIONEIRISMO DO PROJETO REGRESSO

São Paulo quer adotar projeto mineiro de reintegração de ex-detentos

O governador Aécio Neves e o secretário Afif Domingos em reunião no Palácio das Mangabeiras



Figura 27: Aécio apresenta a secretário paulista Projeto Regresso – Matéria do jornal Estado de Minas, 09/09/2011

BELO HORIZONTE (09/09/09) - O governador de Minas Gerais, Aécio Neves, recebeu, nesta quarta-feira (9), no Palácio das Mangabeiras, o secretário do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, Guilherme Afif Domingos. O secretário paulista veio a Minas conhecer o Projeto Regresso, iniciativa inédita do Governo de Minas para reintegrar à sociedade egressos do sistema prisional mineiro. Desenvolvido em parceria com o Instituto Minas Pela Paz, o projeto oferece 300 vagas de trabalho a ex-detentos em 36 empresas em todo o Estado.

“Esse é um desafio que não é nosso, certamente é do Brasil inteiro, de ressocializar esses egressos e de dar a oportunidade de reinserir-se adequadamente na vida social, na vida cotidiana, nas suas comunidades. E isso passa, obviamente, pelo mercado de trabalho. Para nós, mineiros, é uma honra boas experiências nossas, de alguma forma, repercutirem fora do Estado”, afirmou o governador em entrevista.

Aécio Neves ressaltou a importância da troca de experiências em ações bem sucedidas de governo. Elogiado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, o Projeto Regresso foi criado com o objetivo de incentivar a contratação formal dos egressos e, por consequência, reduzir a reincidência prisional e diminuir a criminalidade no Estado.

“Estamos compartilhando essas boas experiências em benefícios da população de ambos os estados, dos dois maiores estados em população do Brasil e, portanto, com os maiores desafios. Administrar é muitas vezes copiar. Copiar as boas experiências, se inspirar nas boas experiências, obviamente, adaptando-as às nossas realidades. São Paulo tem experiências extraordinárias, desde o Governo Mário Covas, passando pelo Governo Geraldo Alckmin, e agora no Governo José Serra, que tem nos inspirado em Minas Gerais. Fico feliz também de ver que algumas dessas nossas experiências também chegam ao Estado de São Paulo”, afirmou.

Por meio do Projeto Regresso, o Governo de Minas subsidia as empresas empregadoras com repasse de dois salários mínimos para cada ex-detento contratado no período de 24 meses. Além de oferecer vagas no mercado de trabalho, o projeto também estimulará a qualificação dos egressos por meio de cursos profissionalizantes.

Experiência mineira

O secretário Afif Domingos destacou que o projeto Regresso será importante para diminuir a discriminação que ainda existe no setor empresarial paulista em receber egressos do sistema prisional.

“O grande problema é que existe uma forte discriminação dentro das empresas a respeito daqueles que são oriundos do sistema prisional. O que está sendo feito em Minas é um preparo das empresas para poder recebê-los. Tem de ter um projeto muito específico e não apenas jogar a pessoa no ambiente de trabalho. Ele tem de ter uma convivência e um reaprendizado. É convivendo com a sociedade no trabalho. E esse trabalho que estão fazendo aqui com 300 presos é uma experiência fundamental, para que a gente possa acompanhar qual é a evolução deles dentro dessas empresas que são organizadas e preparadas pra recebê-los. Essa experiência é que gostaríamos de levar para lá”, disse.

Após encontro com o governador, Afif Domingos se encontrou com o secretário de Defesa Social, Maurício Campos Júnior, e com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Robson Andrade, além de empresários que participam do Instituto Minas Pela Paz.

São parceiras pelo Instituto Minas Pela Paz empresas de Minas e de outros estados. São elas: Algar, Anglo Gold Ashanti, Arcelor, Cedro Cachoeira, Cenibra, Fiat do Brasil, Gerdau, Samarco, Sistema Fiemg, Usiminas V&M Tubes, AEC Centro de Contatos, Alesat Combustíveis, Andrade Gutierrez, Banco BMG, Cemig, Fidens Engenharia, Petronas Lubrificantes, Grupo Martins, Grupo Rima, Hospital Mater Dei, Irmãos Bretas e Filhos, Líder Táxi Aéreo, Localiza e Total Fleet, Magnesita, Nextel, Santa Bárbara Engenharia, Sadia, Supermix Concreto, Unimed BH, Vilma Alimentos, Vale, MPM Propaganda, Oi Telemar Norte Leste, Jornal Estado de Minas, Rádio Itatiaia e Rede Globo.

11 AGRADECIMENTOS

O Instituto Minas Pela Paz agradece à todos os parceiros envolvidos no Programa Regresso, em especial às empresas apoiadoras. Reiteramos a importância das parcerias para que possamos trabalhar juntos na promoção da justiça social.

A reintegração social de homens e mulheres egressos do sistema prisional ou em cumprimento de pena no Estado de Minas Gerais, com a possibilidade de ampliação de sua qualificação profissional e da educação básica, são passos fundamentais para que essas pessoas busquem uma vida mais digna e que vivamos em sua sociedade comprometida na busca da paz social.

Tabela 01 – Relatório Quantitativo Projeto Recuperando 2011 – Educação Básica e Qualificação Profissional. Página 1

INSTITUTO MINAS PELA PAZ.						
PLANILHA DE MONITORAMENTO.						
Projeto Recuperando 2011						
Relatório Quantitativo						
12/01/2012						
Relação de atendimentos por modalidade de curso						
	Modalidade de Cursos	vagas projetadas	Matriculados	Evasões	Frequentes	Certificados
1	EJA Fundamental (SESI)	155	226	111	103	12
2	EJA Ensino Médio (SESI)	50	45	20	25	0
3	Educação Continuada (SESI)	275	203	21	0	182
4	Qualificação Profissional (SENAI)	254	172	32	0	140
5	Aprendizagem industrial (SENAI)	101	111	58	2	51
6	FUNCICI	25	25	2	0	23
	TOTAL	860	782	244	130	408

Fonte: Planilhas de monitoramento Projeto Recuperando 2011

Tabela 01 – Relatório Quantitativo Projeto Recuperando 2011 – Educação Básica e Qualificação Profissional. Página 2

Especificação de cursos.									
	Nome do curso.	Vagas Projetadas	Matriculados	Evasões/Reprov	Frequentes	Certificados	Início	Conclusão	Situação
CRG	SESI - Artesanato em Garrafa pet	20	20	5	0	15	10/08/2011		realizado
	SESI - aplic. em vidros, bolsas e blusas	20	22		0	22	30/11/2011	08/12/2011	realizado
APAC - Itaúna	EJA Fundamental (SESI)	25	46	32	14	0	05/07/2011	05/12/2012	em andamento
	EJA Ensino Médio (SESI)	25	20	10	10	0	05/07/2011	05/12/2012	em andamento
	SENAI - Auxiliar de Eletricista Industrial	20	22	10	0	12	25/04/2011	05/07/2011	realizado
	SESI - Formação para o trabalho.	20	0	0	0	0			cancelado
	SENAI - Auxiliar de Mecânico de Manutenção	20	22	11	0	11	13/09/2011	30/11/2011	realizado
	SENAI - Auxiliar administrativo. (apac feminina)	20	0	0	0	0			adiado 2012
	SESI - Formação para o trabalho.	20	0	0	0	0			cancelado
APAC - Ituiutaba	EJA Fundamental (SESI)	25	31	20	11	0	14/02/2011	07/07/2012	em andamento
APAC - Lagoa da Prata	EJA Fundamental (SESI)	30	46	16	30	0	14/02/2011	07/07/2012	em andamento
	SESI - Curso de Cerâmica	25	30	9	0	21	09/11/2011	15/12/2011	realizado
APAC - Nova Lima	EJA Ensino Médio (SESI)		0	0	0	0			cancelado
	SESI - Artesanato em Madeira	20	20	0	0	20	03/05/2011	21/06/2011	realizado
	SENAI - Eletricista Residencial	20	0		0	0			cancelado
	SENAI - técnicas em pintura (const. Civil)	20	21	1	0	20	03/10/2011	30/11/2011	realizado
	SESI - Caixas recicláveis.	25	0		0	0			cancelado
	SESI - Cozinha Brasil				0				cancelado
	SESI - Curso de artesanato em madeira.	20	20	0	0	20	25/04/2011	08/06/2011	realizado
PIEP	SESI - Customização	20	20	4	0	16	18/07/2011	05/10/2011	realizado
	SENAI - Almojarife de obras	20	20	4	0	16	05/10/2011	07/12/2011	realizado
	SENAI - Vestuário		0		0				cancelado
	SESI - Cozinha Brasil				0				cancelado
	SESI - auxiliar administrativo	25	28		0	28	01/12/2011	28/12/2011	realizado
	SESI - Curso de artesanato em madeira.	20	20	0	0	20	25/04/2011	08/06/2011	realizado
APAC - Pouso Alegre	EJA Fundamental (SESI)	25	30	13	17	0	03/08/2011	08/12/2012	em andamento
	SENAI - Soldador	12	12	2	0	10	10/05/2011	10/06/2011	realizado
	SENAI - Eletricista Predial (1)	10	7		0	7	12/09/2011	30/09/2011	realizado
	SENAI - Eletricista Predial (2)	10	8		0	8	03/10/2011	14/10/2011	realizado
	SENAI - Soldador (Teoria)	não projetado			0		19/10/2011	26/10/2011	não iniciou
	SENAI - Funilaria		0		0				cancelado
	SENAI - Estamparia e Prensa		0		0				cancelado
	SESI - Língua portuguesa.		0		0				não iniciou
APAC - Santa Luzia	EJA Fundamental (SESI)	25	41	23	6	12	08/08/2010	22/12/2011	realizado
	SESI - Rotinas Administrativas	20	23	3	0	20	11/04/2011	06/06/2011	realizado
	SENAI - Informática - manutenção	20	22	3	0	19	08/08/2011	16/10/2011	realizado
	SENAI - unidade móvel - Confeitaria e panificação		0		0	0			cancelado
	SENAI - Informática - manutenção II	20	0		0	0			
	SESI - Artesanato em Garrafa Pet	20	0		0	0			cancelado
	SESI - Cozinha Brasil				0	0			cancelado
APAC - São J. Del Rei	SENAI - Pedreiro de Acabamento	10	16	1	0	15			cancelado
APAC - Sete Lagoas	EJA Fundamental (SESI)	25	32	7	25	0	14/02/2011	01/07/2011	em andamento
	EJA Ensino Médio (SESI)	25	25	10	15	0	14/02/2011	01/07/2011	em andamento
	SESI - Curso de recepcionista	20	20	0	0	20	11/04/2011		realizado
	SENAI - Mecânica diesel	20	22	0	0	22	06/06/2011		realizado
	SENAI - Eletricista Predial	20	0		0				não iniciou
	SENAI - Soldador	12			0				não iniciou
	SESI - Técnicas em Pintura	20			0				cancelado
	SESI - Cozinha Brasil				0				cancelada
SUASE	Funcionários e SENAI	126	136	60	2	74	01/02/2011	21/12/2011	realizado
TOTAL		860	782	244	130	408	01/02/2011	21/12/2011	realizado

Fonte: Planilhas de monitoramento Projeto Recuperando 2011

Tabela 02 – Relatório Quantitativo Projeto Recuperando - Triênio 2009-2010-2011 – Educação Básica e Qualificação Profissional.

INSTITUTO MINAS PELA PAZ.						
PLANILHA DE MONITORAMENTO.						
Projeto Recuperando 2009 - 2010 - 2011						
Relatório Quantitativo						
atualizado em 12/01/2012						
Relação de atendimentos por modalidade de curso						
	Modalidade de Cursos.	vagas projetadas	Matriculados	Evasões	Frequentes	Certificados
2009	EJA Fundamental (SESI)	90	92	36	0	0
	EJA Ensino Médio (SESI)	30	30	0	0	0
	Educação Continuada (SESI)	290	290	0	0	290
	Qualificação Profissional (SENAI)	170	182	11	0	171
	subtotal	580	594	47	0	461
2010	EJA Fundamental (SESI)	90	140	89	0	45
	EJA Ensino Médio (SESI)	30	30	27	0	3
	Educação Continuada (SESI)	260	273	7	0	266
	Qualificação Profissional (SENAI)	178	183	19	0	164
		558	626	142	0	478
2011	EJA Fundamental (SESI)	130	225	111	103	12
	EJA Ensino Médio (SESI)	50	53	20	25	0
	Educação Continuada (SESI)	275	203	21	0	182
	Qualificação Profissional (SENAI)	254	163	30	0	140
	Aprendizagem industrial (SENAI)	101	111	60	0	51
	FUNCICI	25	25	2	0	23
	subtotal	835	780	244	128	408
Triênio	Total	1973	2000	433	128	1347

Fonte: Planilhas de monitoramento e relatórios do Projeto Recuperando – 2009 – 2010 – 2011

INSTITUTO MINAS PELA PAZ

Maurílio Pedrosa

Gestor

Enéas Melo

Gerente de Projetos

Eliana Mara

Gerente de Projetos

Luciana Pessoa

Supervisora Administrativa

Ronalte Vicente

Técnico Social

Gregório Andrade

Assistente Técnico

Márcia Reis

Estagiária



INSTITUTO

MINASPELAZ

*Avenida do Contorno 4520, 7º andar, Bairro Funcionários
Belo Horizonte/MG CEP 30.110-916*

Site: www.minaspelapaz.org.br

Fone fax: 31 3214-0417

E-mail: minaspelapaz@minaspelapaz.org.br